



A VIDA SENDO MODIFICADA NO PROCESSO TERAPÊUTICO: PERCEPÇÃO DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Pôster

Autores deste trabalho:

Mayara Caroline Barbieri: Universidade Federal de São Carlos

Gabriela Van Der Zwaan Broekman: Universidade Federal de São Carlos

Beatriz Castanheira Facio: Universidade Federal de São Carlos

Amanda Aparecida Borges: Universidade Federal de São Carlos

Monika Wernet: Universidade Federal de São Carlos

Regina Aparecida Garcia de Lima: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-
Universidade de São Paulo

Giselle Dupas: Universidade Federal de São Carlos

Área do Trabalho: Enfermagem pediátrica

Número de inscrição: 5532

Data da submissão: 30/08/2016 às 07:45

Justificativa

As repercussões permanentes ocasionadas pela deficiência visual (DV), com necessidades terapêuticas diferenciadas ao longo do tempo, conferem cronicidade à situação, o que pode ocasionar inúmeras dificuldades e modificações na rotina dos membros da família e da própria pessoa com DV.

Objetivo(s)

Compreender a experiência de famílias de crianças e adolescentes com deficiência visual, com ênfase no processo terapêutico.

Método(s)

Investigação descritiva, qualitativa que utilizou o Interacionismo Simbólico (IS) como referencial teórico e a Análise de Narrativa como método. Os participantes foram 18 famílias de crianças e adolescentes com deficiência visual, totalizando 61 pessoas. O

conceito de família utilizado é proposto por Wright e Leahey. Para a coleta de dados realizamos o genograma, ecomapa e entrevista semiestruturada, gravada, em um único encontro, em local escolhido pela família. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2014 à julho de 2015. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob número de parecer 748.751

Resultado(s)

A família se apresenta vigilante na busca incansável pelo diagnóstico e tratamento e ao encontrar um local ou um profissional que melhor corresponda a seus anseios de bom atendimento, passa a confiar nas condutas realizadas pelos especialistas. As propostas de condutas terapêuticas são decididas em família e permeadas por medo, dúvida e esperança. A inserção dos recursos de tratamento e os procedimentos cirúrgicos foram experiências marcantes. A família mostra-se eufórica e com imensa satisfação ao observar as alterações vividas pela criança, suas mudanças no comportamento, passando a ser mais ativa, curiosa, com melhores aquisições no desenvolvimento e no desempenho das Atividades de Vida Diária (AVD's). As conquistas e a independência estão correlacionadas à boa adaptação aos recursos de tratamento.

Conclusão(ões)

Mesmo com as dificuldades vivenciadas pela família frente a DV, esta se reestabelece, realiza movimentos próprios ao ir em busca de possibilidades de tratamento e se satisfaz quando esses são resolutivos e melhoram a qualidade de vida e a independência de seus membros. Os profissionais da saúde devem exercer papel de colaboradores no enfrentamento da DV instrumentalizando a família com informações e esclarecimentos necessários sobre a importância e as diversas opções no tratamento.